conexão

2018 **#4**

EDIÇÃO COLECIONÁVEL



O **autoconhecimento** é o caminho para a evolução. Potencializar o que há de melhor em você e reconhecer o que precisa ser mudado é o primeiro passo a ser dado.

Votorantim Energia

A sua jornada

No mês de julho, a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em visita a São Paulo, falou sobre o que ela acredita ser fundamental para a evolução do planeta: a educação. Sim, todos nós sabemos que a educação é um dos caminhos para a **transformação** que o mundo precisa. A presença de Malala no Brasil me trouxe reflexões e questionamentos, que eu gostaria de compartilhar. Você já pensou qual foi a motivação que fez com que ela fosse a pessoa mais jovem a receber um Prêmio Nobel da Paz, aos 17 anos de idade? Qual foi o processo de descoberta que levou a ativista, baleada com 15 anos pelo Talibã, a se manifestar contra a proibição da educação para mulheres? Qual é a sua causa? Qual é o seu **propósito?** Pense nisso. Aliás, **a Revista Conexão está de corpo, alma e cara nova e, agora, ela é colecionável para que você possa sempre ler e relê-la.** Afinal, a renovação é constante! Nesta edição, te convido a realizar uma viagem em busca de respostas para evoluir individualmente, coletivamente e profissionalmente. Por isso, confira, nas próximas páginas, alguns exemplos de **transformação** por meio do **autoconhecimento**, que estão aí, nas pessoas, no nosso setor, no Brasil e no mundo. "Conheça a si mesmo para viver o novo".

Boa leitura!



Natasha Durazzo,
GERENTE DE AUDITORIA

*A cada edição, convidaremos uma pessoa da VE para assinar o editorial da nossa revista.

Expediente

Conexão é uma publicação quadrimestral da Votorantim Energia

Coordenação: Kaline Barros, Samira Moura e Swany Falcão

Execução

supera

www.superacomunicacao.com.br

Jornalista responsável:
Wagner Marques (MTB 29099)

Coordenação:
Vitor Morais

Redação:
Luiz Malheiros, Nathália de Oliveira e Rafael Persan
Projeto gráfico e diagramação:
Marcelo Inomata e Rodrigo Abreu

Fotos:
Arquivo pessoal

Envie comentários para **comunicacao@venergia.com.br** com o seu nome completo e sua localidade!

Disponível também na versão digital, acesse: www.move.venergia.com.br

Votorantim Energia

A felicidade que **gera energia**

O país mais feliz do mundo usou do **autoconhecimento** para gerar sua própria eletricidade

Escondido entre as montanhas do Himalaia, Butão é um pequeno país asiático com paisagens naturais intocadas e características peculiares. De gestão monárquica, o reino de Jigme Khesar Wangchuk mensura a economia pela Felicidade Interna Bruta (FIB), uma lei não escrita baseada em dados de bem-estar, cultura, educação, ecologia, padrão de vida e qualidade de governo.

Mas, e aí, de onde vem a renda do país? A resposta está nos seus rios. A partir da construção da Hidrelétrica Chhukha Hydel, que produz eletricidade para consumo próprio e vende o excedente para a Índia, a economia tomou fôlego sem danificar o ambiente e, desde então, faz da operação de usinas e de represas sua maior fonte de renda.

Carros elétricos

O Butão firmou um projeto com a Nissan e com a Renault para trocar a frota de veículos convencionais do país por carros ecológicos e movidos a eletricidade. Inicialmente, os veículos do reino serão substituídos e, depois, os táxis da capital Thimphu. Na segunda fase, o governo pretende diminuir as taxas e os impostos sobre vendas de importação para os demais carros sustentáveis.

A influência da Felicidade Interna Bruta no Butão

- 60% do território precisa ser coberto por florestas originais, por isso, a exportação de madeira é limitada.
- Para preservar a natureza e a cultura local, o turismo é restrito e possui regras que favorecem a proteção do meio ambiente.
- O cigarro foi banido em 2004 e a venda de tabaco virou crime.
- Novas políticas sociais foram desenhadas com base na qualidade de vida das pessoas.



⚠ Experiência

Você sabia que a VE realizou uma experiência com carro elétrico? Acesse o conteúdo especial da Conexão na MOVE!



É tempo de **renovar as energias**

Saiba como novas fontes de energia limpa impactam o mundo

O mundo evoluiu, e, com ele, o setor elétrico progrediu, apresentando soluções inovadoras e renováveis. No Brasil, a principal fonte de geração de energia é a hidrelétrica, considerada eficiente, limpa e segura. Porém, a construção de usinas e a transmissão da eletricidade podem influenciar a natureza. Juntos, esses fatores aumentaram ainda mais a preocupação em ampliar a matriz energética. Dentro desse contexto, foi necessário colocar novas ideias em prática. Conheça algumas delas:

Eólica – força dos ventos

Gerada pelo movimento de turbinas ou hélices provocadas pelo vento, a energia eólica já é uma realidade na Votorantim Energia, com a construção do Complexo Eólico Ventos do Piauí e Ventos do Araripe III, localizados na divisa do Piauí com Pernambuco. Com capacidade instalada de 206 MW, que pode ser comparada a abastecer uma cidade de 400 mil habitantes, o Complexo Eólico Ventos do Piauí é constituído por 98 aerogeradores, com potência nominal de 2,1 MW e fator de capacidade de 51,7%.

Solar – energia do sol

Realidade em países como Japão e Alemanha e, agora, também no Brasil, a energia solar vem da **transformação** da luz do Sol em energia elétrica e você mesmo pode gerar a própria energia instalando um sistema residencial com placas solares. Aliás, segundo a Aneel, o número de microgeradores de energia cresceu 407% no comparativo entre 2015 e 2016.

Bateria – armazenamento de energia

As baterias de chumbo-ácido e níquel-cádmio foram as primeiras a serem aplicadas junto dos sistemas fotovoltaicos, porém elas possuem preço elevado e vida útil curta. A terceira opção é bateria de íon-lítio, que possui alta capacidade de armazenamento e durabilidade. Ela é usada em carros elétricos, uma alternativa sustentável e viável.

As baterias já podem ser uma solução energética para sistemas isolados como o caso de Roraima, que sofre constantemente com os apagões.

⚠ Confira, na MOVE, um conteúdo exclusivo sobre energia renovável no Brasil e no mundo.



crédito: João Athaide

Um aerogerador é constituído por um gerador elétrico integrado ao eixo de um "catavento" que converte energia eólica (dos ventos) em elétrica. Esses aerogeradores funcionam de forma associada e incluem equipamentos para medição, controle e supervisão.

Conheça a si mesmo

Participação: Nathália de Oliveira e Laene de Jesus Ferreira

Saber o que você quer é importante, mas seguir seus instintos também

Hoje, a profissional Laene de Jesus Ferreira sabe exatamente o que quer: desenvolver-se e crescer na carreira que escolheu. Nem sempre ela teve certeza do seu potencial. A operadora da Usina Hidrelétrica Salto do Rio Verdinho, em Goiás, que começou a sua vida profissional com um curso técnico em eletrotécnica, vê uma jornada de muito crescimento para o futuro.

Revista Conexão: O que motivou você a escolher um curso técnico para iniciar a sua carreira profissional?

Laene Ferreira: Na época, eu não sabia ao certo o que fazer na faculdade e não tinha decidido o que queria fazer logo que sai do Ensino Médio. Eu vi a divulgação do curso no SENAI e me interessei. Quando as aulas começaram, tinham 30 alunos na sala, sendo que havia apenas duas mulheres. E foi assim que eu iniciei a minha carreira na indústria.

RC: Depois, você se encontrou na sua carreira?

LF: O que eu gosto da minha profissão é que, a cada dia, há uma **aprendizagem** diferente. Toda a parte que envolve elétrica e a minha profissão me interessam muito. Agora, eu quero fazer uma faculdade e me especializar. Assim, pretendo criar oportunidades e crescer dentro da empresa.

Laene superou as dúvidas da adolescência e construiu uma carreira até aqui. Porém, ela sabe que a jornada ainda não acabou e se prepara para os próximos passos para continuar evoluindo.



créditos: Helen Martins Silva

Laene no seu dia a dia na Votorantim Energia.

Elas seguiram sua **intuição**

Conquistando o mundo corporativo, **Marry Barra** é a CEO da empresa automobilística GM.



crédito: Bill Pugliano—Getty Image



crédito: Fox Sports

Isabelly Morais fez história ao ser a primeira mulher a narrar jogos da série B do Campeonato Brasileiro de Futebol e partidas da Copa do Mundo 2018.

Kalindra Faria é lutadora de artes marciais brasileira e compete na categoria peso-mosca feminino do Ultimate Fighting Championship (UFC).



crédito: arquivo pessoal

Siga seu coração

Por Samira Moura e Luiz Malheiros

Para entender como o processo do **autoconhecimento** acontece, são necessários uma pausa, um respiro e mergulhar dentro de si para visualizar os caminhos que levam você a esse despertar. Potencializar o que há de melhor em você e reconhecer o que precisa ser mudado é o primeiro passo a ser dado.

Você está trabalhando. A garganta seca e pede uma água. Você vai em direção ao filtro. Enquanto isso, ativa o celular. O dedo rola pelo feed, vários conteúdos do seu gosto na tela. Você ri dos memes, fica por dentro das notícias. Apaga o celular e volta para o trabalho. Já em casa, você abre a Netflix. Logo de cara, seleciona a primeira sugestão da plataforma. Dá o play e começa a maratona. A fome bate. Você abre o aplicativo de comida. Na hora, surgem cupons de desconto do seu restaurante favorito. Você, é claro, vai direto neles.

Hoje em dia, a tecnologia oferece tudo o que a gente precisa. E que bom que ela existe! Muitas vezes, colocamos a "culpa" desse círculo vicioso (que criamos) na tecnologia, no trabalho, nos outros. No fim das contas, repetimos o de sempre. De novo, de novo e de novo. Na real, só depende de nós! Duvida? Pare e pense: quando foi a última vez que você comeu algo diferente?

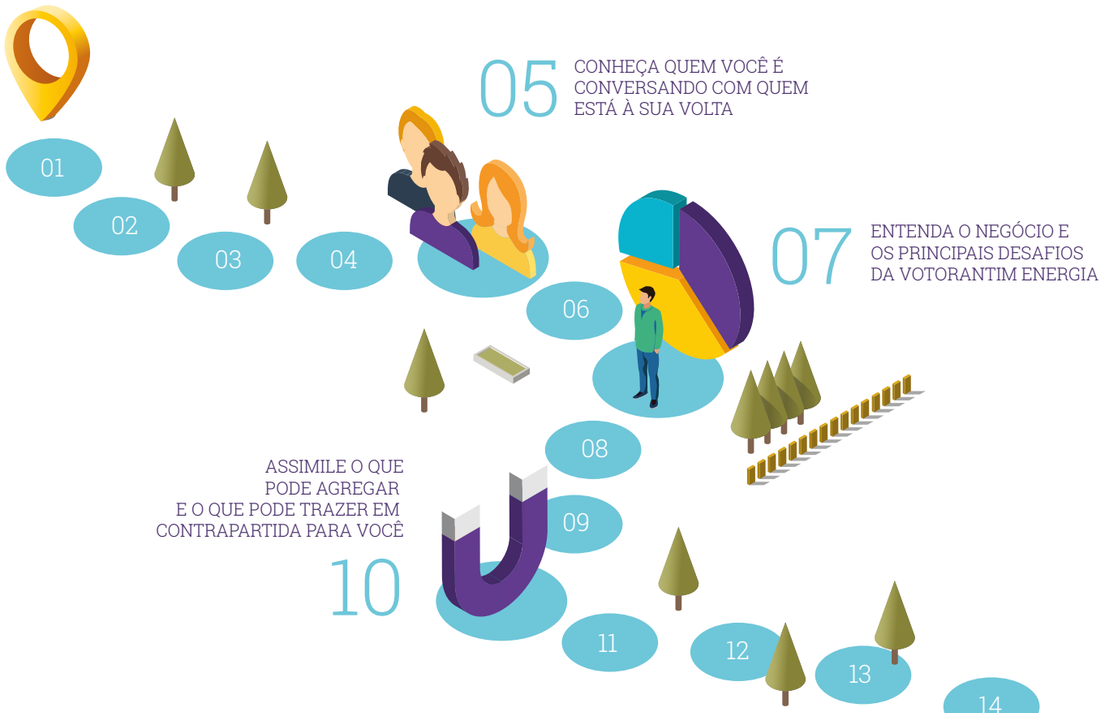
Você é o dono de seu destino

Estamos engolidos por uma rotina puxada de trabalho, de compromissos. Vive e não vê a vida passar.

Vivemos em sociedade! Fazemos parte de um grupo escolar, comunidade de bairro, condomínio do prédio, trabalhamos em uma empresa, mas, por diversas vezes, não temos consciência do nosso papel. Muitos, presos nesse modo "piloto automático", não buscam ter consciência de si, dos seus medos, suas conquistas, seus sonhos e das habilidades desenvolvidas ao longo dos anos. Poucos toleram suas perdas, frustrações e se cobram muito.

Você pode não ter consciência disso, mas são os seus comportamentos e as escolhas que fizeram você chegar até aqui. E, por muitas vezes, nem sempre o caminho que o fez chegar até aqui levará você para o passo seguinte.





Comece pelo começo!

É por meio do **autoconhecimento** que é possível reconhecer as atitudes, os comportamentos, as limitações e as habilidades que cada um possui em si e, assim, potencializar o nosso papel dentro dessas "sociedades" em que estamos inseridos.

É por meio dele que desenvolvemos nossa inteligência emocional para que possamos olhar os nossos comportamentos e entender as nossas reações diante de cada fato. Esse processo de **evolução** nos torna mais aptos a conhecer o outro, a lidar com conflitos e, assim, a construir relações mais saudáveis.

Isso nos motiva a construir um mundo novo, uma sociedade mais justa e diversa. Afinal, o mundo está mudando, e, nas empresas, esse processo não é diferente!

Mas o que tudo isso tem a ver com a empresa?

Se você deseja enfrentar os desafios de maneira inteligente, entender como reage diante das adversidades e aprender a focar no seu desenvolvimento, esse é o caminho. O profissional que sabe onde quer chegar chama pra si a responsabilidade e trilha a sua própria história: tanto na sua vida pessoal quanto na profissional.

Segundo Fátima Motta, professora da ESPM e da FIA-USP, **profissionais que se conhecem fazem escolhas mais conscientes**, são produtivos, seguros, íntegros e valiosos. "Eles sabem quais são suas forças e fraquezas e assumem todas elas, não atribuindo suas dificuldades à empresa ou aos colaboradores", explica.

Fale, escute e se conheça!

O antídoto para sair dessa retroalimentação é simples: conversar. A recomendação "boba" não vem de qualquer pessoa, mas, sim, de alguém que, usando do **autoconhecimento**, construiu uma carreira sólida e se tornou referência no mercado de trabalho. Diretora de Desenvolvimento Humano na HR Office, Adriana Baracho é psicóloga, mestre em Carreira e Sucessão (ambas qualificações pela PUC de Minas Gerais) e tem formação em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Insead (sigla francesa para Instituto Europeu de Administração de Empresas).



Adriana Baracho

"Além dos feedbacks do trabalho, os apontamentos diários dos colegas ou da família são um bom caminho para se autoconhecer", detalha a profissional. Segundo Adriana, por meio das conversas com quem está ao nosso redor, entendemos mais quem somos: "Nesse sentido, identificamos nossas fortalezas e nossos pontos a serem melhorados".

O que nos conduz

"A geração atual tem mais de uma carreira, mais de uma profissão, mas tudo isso segue um fio condutor", explica Adriana. O seu gosto, por exemplo, pode definir quais empresas são melhores para você, novos caminhos dentro de onde você está e até algo totalmente diferente. Nesse sentido, é importante somar o seu **autoconhecimento** à sua visão atual, além de levar em conta o mercado.

A Votorantim Energia também está se transformando

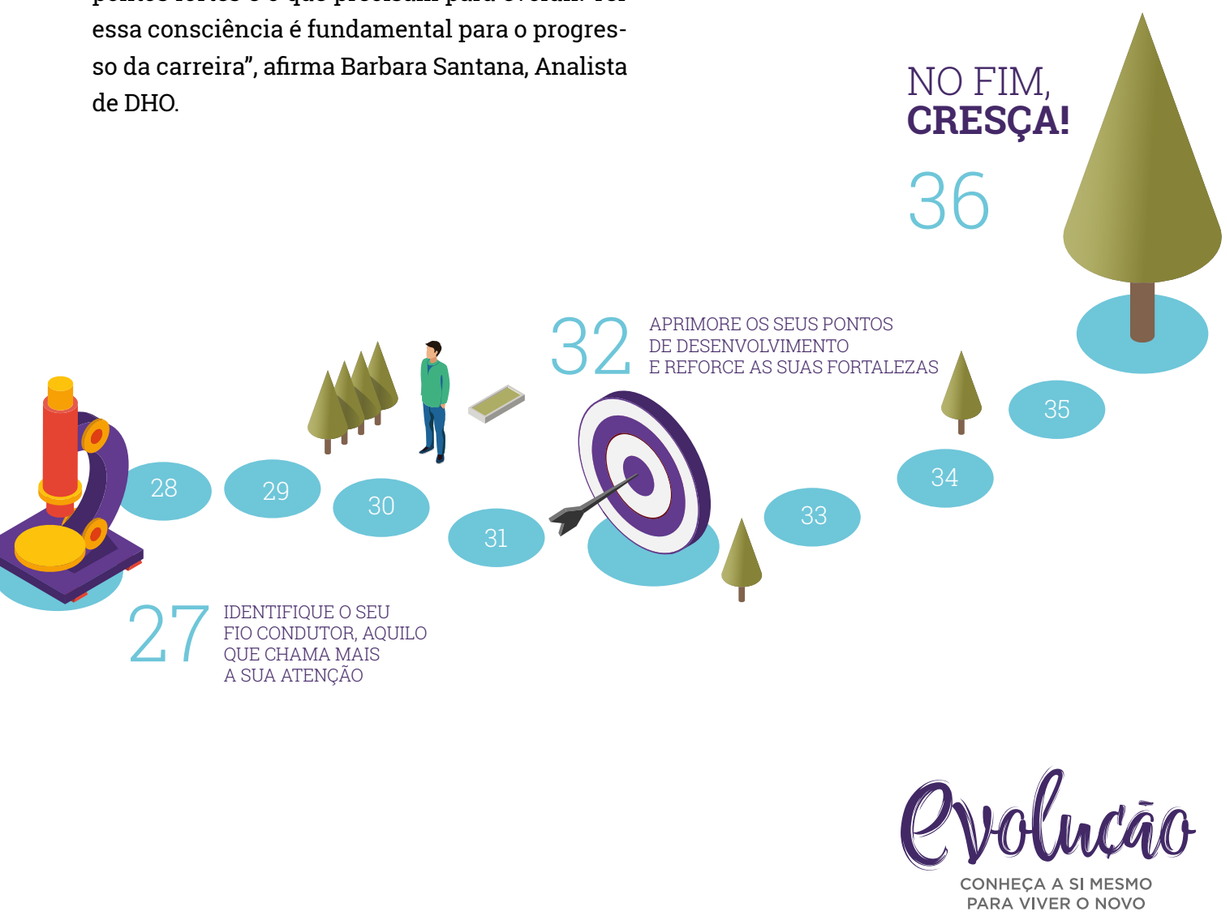
Mapear o perfil comportamental dos profissionais é uma das formas de promover autoconhecimento e, assim, fortalecer cada vez mais os pontos fortes de cada um dos empregados.

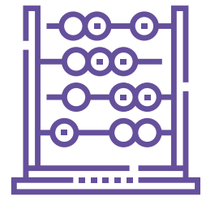
Divididos em turmas de até 20 pessoas, todos os profissionais do Corporativo da VE participaram de um workshop que utiliza o assessment do MBTI (Myers-Briggs-Type-Indicator).

"A resposta é instantânea. Todas as pessoas que fizeram a avaliação, até agora, já saíram do workshop refletindo sobre as suas atitudes, pontos fortes e o que precisam para evoluir. Ter essa consciência é fundamental para o progresso da carreira", afirma Barbara Santana, Analista de DHO.

Ser protagonista da sua própria história, fazer a gestão da sua carreira de maneira consciente. A VE apoia essa iniciativa e, inclusive, investe nesse tipo de conhecimento. A ferramenta MBTI faz parte de um dos módulos da Jornada VE.

A ação também foi realizada nas usinas por meio do assessment DISC, que significa a análise de quatro fatores comportamentais: Dominância (D), Influência (I), Estabilidade (S) e Conformidade (C), e é uma ferramenta que proporciona autoconhecimento e análise do perfil comportamental.





"Quando diziam não, **eu mostrava o sim"**

Participação: Nathália de Oliveira e Sônia Guimarães

Como o **autoconhecimento** transformou a história da primeira PhD brasileira

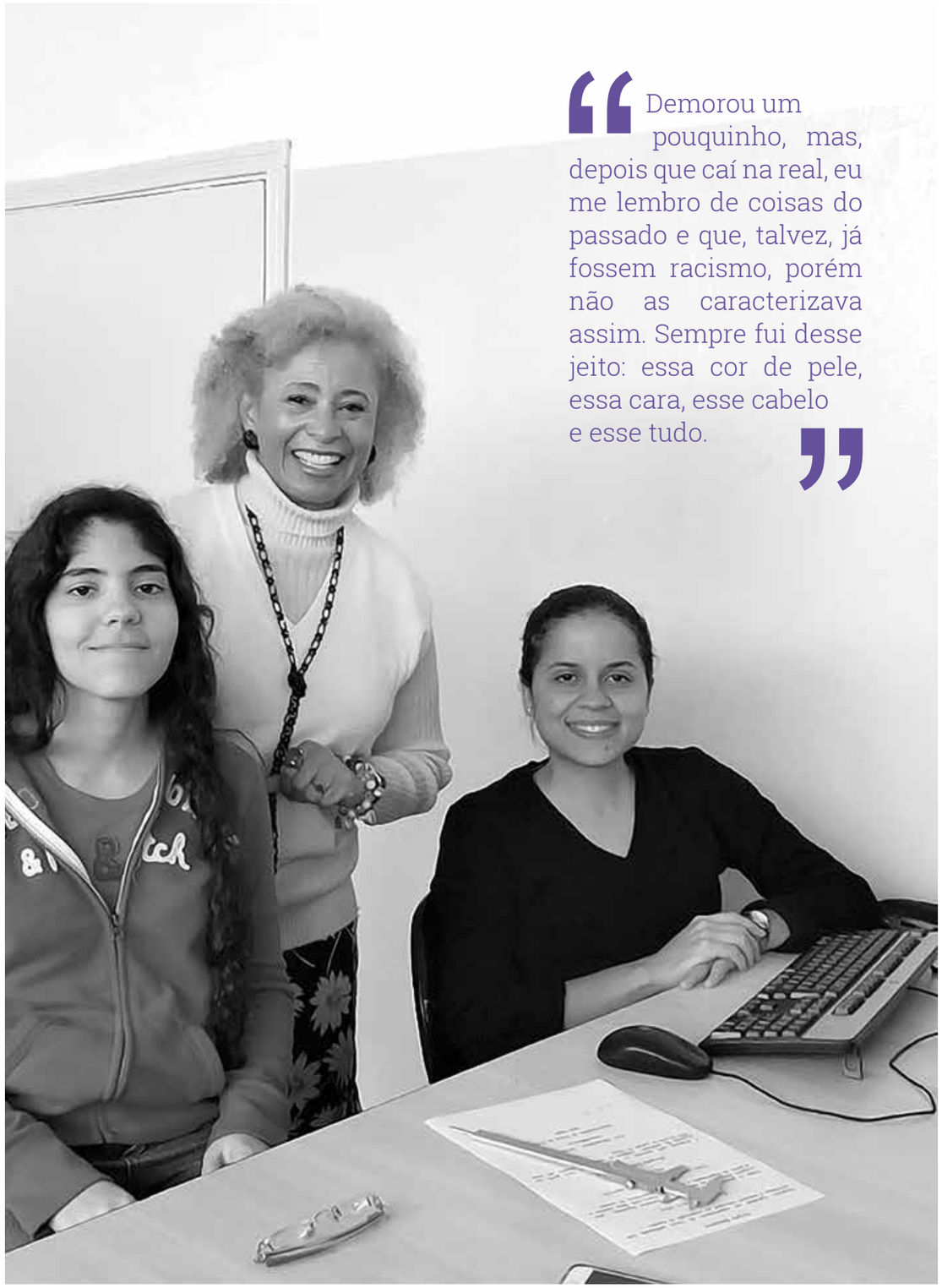
Sônia Guimarães sempre acreditou que o seu destino guardava grandes conquistas. Mesmo quando todos diziam o contrário. Ela nunca se deixou abalar pelas dúvidas que as pessoas tinham sobre ela. Isso porque, desde quando era criança, sabia que a crítica pela crítica não a definia – e nem define.

"Eu sempre gostei de matemática e de estudar. Sempre fui curiosa e tive a tendência para ensinar", ressalta Sônia. Amparada de **autoconhecimento**, ela não se diminuiu frente ao preconceito e às dificuldades que iam surgindo. A jovem avançou e, hoje, transformou-se em destaque no universo acadêmico: primeira PhD negra do Brasil e primeira professora do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, o ITA.

Mais do que conhecimento técnico, o **autoconhecimento** é que deu forças para Sônia: mudou-se para a Itália, mesmo sem saber o idioma, na procura de mais oportunidades. Essa garra que lhe ajudou a conquistar o doutorado, por meio de uma bolsa de estudos na University of Manchester. Mas, todos esses desafios não se comparam com os pequenos percalços do dia a dia, que, de tão sutis, quase passam despercebidos.

⚠ Na MOVE, você encontra histórias de outras mulheres que, assim como a Sônia, encontraram no **autoconhecimento** a sua maior força.

Sônia Guimarães ao centro com suas alunas.



> Demorou um pouquinho, mas, depois que caí na real, eu me lembro de coisas do passado e que, talvez, já fossem racismo, porém não as caracterizava assim. Sempre fui desse jeito: essa cor de pele, essa cara, esse cabelo e esse tudo.

Momentos de **reflexão**

Às vezes, nós precisamos de um momento só nosso para avaliarmos o mundo à nossa volta e compreendermos os caminhos que podemos seguir. Aqui, separamos dicas de filmes e livros que podem ajudar você nesses momentos de reflexão.

Filmes



Livre,
com a atriz Reese Wintherspoon
Estúdio: Fox Searchlight
Diretor: Jean-Marc Vallée

Vivendo uma fase conturbada e autodestrutiva, Cheryl (Reese Wintherspoon) decide mudar e parte para uma nova vida junto à natureza. Para isso, ela se aventura em uma trilha de 1100 milhas pela costa do Oceano Pacífico.



Lady Bird,
com a atriz Soairse Ronan
Estúdio: Scott Rudin Productions
Diretor: Greta Gerwin

Christine McPherson está no último ano do colégio e o que mais deseja é ir fazer faculdade longe de Sacramento, Califórnia, ideia rejeitada por sua mãe. Ao longo do filme, o telespectador acompanha o crescimento e a jornada de **autoconhecimento** de Christine, que passa de adolescente para uma jovem mulher.

Livros



O que eu sei de verdade
Oprah Winfrey

Desde que foi questionada sobre as coisas de que tinha certeza na vida, Oprah passou a registrar suas reflexões sobre relacionamentos amorosos, família, autoestima, medos, fracassos e superação. Em textos curtos, a autora oferece mensagens profundas que vão ajudar você a extrair da vida o máximo que ela tem a oferecer.



Isto não é um livro
Keri Smith

Plantar ideias, transformar páginas, viajar no tempo, desafiar-se — os convites a interagir e interferir no conteúdo são os mais diversos e improváveis, numa aventura de criação que atiça a curiosidade e bagunça os paradigmas do que são e para que servem os livros que lemos.

Século XXI: **estamos mais conectados ou mais desligados?**



NESTA EDIÇÃO, OUVIMOS **MAIS MULHERES** DO QUE HOMENS.

Parece pouco, mas, se cada um fizer a sua parte, a **diversidade** vai ganhar mais espaço em nossa empresa e a evolução vai continuar.

Somos mulheres e homens, altos e baixos, brasileiros e estrangeiros, héteros ou LGBTs. Somos tudo isso junto e misturado.

Evolução: Conheça a si mesmo para viver o novo!